

# ECOS DA E.D.M.S.

Ano I

H Coimbra, 4 de Junho de 1999 H

N.º 4

## O GRUPO CORAL E A SUA MISSÃO

Mais de 30 anos após o Concílio Vaticano II, já ninguém vai (ou deveria ir) à igreja para "ouvir/assistir" à Missa. As celebrações litúrgicas são da Igreja. É o Povo de Deus, reunido (em assembleia) quem *faz* as celebrações que têm como finalidade a «glória de Deus e a santificação dos fiéis» (MS 4). Estas, sobretudo ao Domingo e dias de festa, deverão ser realizadas com canto. Pelo canto a oração torna-se mais penetrante e a assembleia une-se mais profundamente na celebração da fé. (MS 27 e IGMR 77 ss).

É um dado por demais evidente que a música, tem a sua função: é *senal* de alegria, facilita a participação, promove a comunhão, educa para a unidade ("*formamos um só corpo em Cristo Jesus*"). Está ao serviço da Fé: da Palavra divina e da Fé da Igreja. Por isso a música deverá ser não só verdadeira forma de arte, mas também expressão autêntica do mistério que se celebra.

Eis alguns conselhos dados aos agentes da música, no 24º Encontro nacional de Pastoral Litúrgica, realizado em Fátima na última semana de Julho de 1998:

● *O canto da assembleia ocupa um lugar de destaque. por isso a participação da assembleia no canto deve ser promovida com pedagogia e de forma progressiva, a começar pelos diálogos com o presidente e os ministros e pelas aclamações.*

● *No canto litúrgico intervêm diversos ministros: para além do presidente e do diácono, o salmista, o coro, o director de coro e de assembleia, cantores que ajudem o povo a cantar, o organista e outros instrumentistas.*

● *O Coro anima, estimula e sustenta o canto da assembleia. A sua missão particular é promover a oração cantada da assembleia. Ele desempenha um verdadeiro ministério litúrgico. Deve haver coros litúrgicos em todas as igrejas: só de homens, ou só de senhoras, ou só de crianças, ou mistos.*

● *Mas a missão insubstituível do coro é cuidar da qualidade da música que se canta na liturgia. Esta missão tem 2 aspectos: o da qualidade musical e o do repertório litúrgico. Para realizar esta tarefa o Coro precisa de preparação bíblico-litúrgica, técnico-musical e espiritual (Cf. SC 115 e MS 18 e 24).*

● *O coro não só canta as partes mais difíceis dos cânticos ou dos hinos, dialogando com a assembleia, mas por vezes pode cantar a solo, executando peças da tradição litúrgico-musical da Igreja, modelos vivos de arte e oração.*

● *Para que o Coro possa desempenhar bem o seu ministério é necessário que tenha um director com aptidões e preparação ao nível musical, litúrgico e espiritual.*

Será oportuno voltar a ler, para avivar a memória, os seguintes números destes documentos: *Sacrosanctum Concilium* (= SC) 114 e 115; *Instrução "Musicam Sacram"* (= MS) 16 a 27; e a *Instrução Geral do Missal Romano* (= IGMR) 19, 62-64, 77, 257, 274 e 313.

É sempre bom lembrar que, nas celebrações litúrgicas, o Coro *não faz uma exibição*, não está como num festival da canção! Nem o modo de cantar pode ser o mesmo. A sua motivação é outra: prestar um serviço à Comunidade reunida, orando com ela. Isto não é uma novidade entre nós! Existia já no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, como o refere o seu Regulamento interno e se pode ver pela nota interessante que o Sr Prof. João Rodrigues leu na pág. 19 da edição “facsimilada” da “*VIDA DE SÃO THEOTÓNIO...*”, 1º Prior de Santa Cruz”, publicada em 1982, por ocasião do IX centenário do nascimento do Santo, e, através do *ECOS*, partilha connosco. É assim que lá está escrito (a ortografia, porém, foi actualizada):

«2. [S. Teotónio] *Recitava e lia fiel e utilmente as profecias e lições Apostólicas; no ler ou cantar evitava de todos os modos o som efeminado com requebros, o rústico e agreste; porquanto atendia a que as suas vozes fossem bem percebidas nos ouvidos e chegassem aos corações dos circunstantes devotos, quais fazia seus ouvintes; e não queria deles o aplauso, ou que o olhassem admirados, não edificandos*».

Que a preparação, os ensaios e a actuação dos nossos Coros se orientem neste sentido: cantar bem, com arte e beleza, para, com toda a assembleia, louvar a Deus e crescer na fé, na esperança e na caridade.

## O Director da EDMS

### INFORMAÇÃO

- ♦ **Encerramento do Ano Escolar 98/99.**– Foi na vila e paróquia de Ceira. Por ser Domingo da Ascensão – 16 de Maio – pudemos cumprir melhor os nossos objectivos: dar a conhecer ao povo cristão a EDMS e a sua actividade, no final deste VIII ano da sua existência.

Foi um dia muito cheio. Desde a Missa paroquial até ao habitual Recital e à Celebração Mariana final, pudemos experimentar a alegria da presença e do acolhimento amigo e generoso do Grupo Coral paroquial (cerca de 50 elementos) e a simpatia da população, com o seu pastor à frente, Mons. Joaquim Ferreira da Cunha.

Aos 7 alunos de Ceira que, com os restantes elementos do Grupo Coral, foram tão eficientes e briosos na organização dos passos necessários à concretização do programa, incluindo o almoço-convívio em que não faltaram uns “mimos” e um bolo de festa, aqui deixamos um muito grato e cordial “*Bem hajam*”.

Todos nós – professores e alunos – recordaremos, com muito agrado, quanto vimos e vivemos em Ceira, naquele dia. Uma experiência maravilhosa. Graças a Deus.

- ♦ **Recital** a que assistiram alguns alunos e o director da EDMS. A Carla Lopes mandou-nos este comentário:

*«No dia 27.03.99 realizou-se, pelas 21:30 h. na igreja de São José, um concerto de Canto Gregoriano.*

*Este constituiu a primeira apresentação de um novo grupo vocal (“Capela Gregoriana Psalterium”) que se dedica à música Gregoriana. É dirigido pelo Sr. Dr. António Alberto Medina Seica e começou os seus ensaios no início do corrente ano. O grupo é constituído por 13 cantores. O concerto, intitulado Mysterium Crucis, fez parte integrante do programa litúrgico da Semana Santa na igreja de S. José. As obras interpretadas pertencem à liturgia dessa Semana, mas a grande parte das peças cantadas são do Ofício de 6ª Feira Santa. O concerto terminou com o Stabat Mater, hino que descreve a dor de Maria perante a morte do seu Filho.*

*O facto de os Programas distribuídos trazerem as letras e respectiva tradução fez com que os presentes, cerca de 2 centenas, pudessem acompanhar e meditar os riquíssimos textos cantados. Pela sua temática e estilo*

*musical estamos certos que este concerto contribuiu para uma vivência enriquecida da liturgia da Semana Santa. Por um lado porque a música nos levou a interiorizar de uma forma mais profunda os mistérios de salvação e, por outro, porque a qualidade da execução musical nos pode ensinar a melhorar as nossas celebrações litúrgicas. De facto, só com bons exemplos como este se pode aprender a verdadeira raiz da música litúrgica e a correcta maneira de a interpretar. Esta deve estar sempre presente nas nossas celebrações de modo a possuírem a dignidade que lhes é devida. Muitas vezes, o cuidado de quem canta em concerto não é o mesmo que quando canta nas celebrações litúrgicas. Se calhar deveria ser ao contrário. O serviço divino deveria sobrepor-se à mera expressão artística de um concerto». CL*

♦ **Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.**– É um acontecimento eclesial muito importante para a formação

litúrgica e espiritual do povo cristão. Quem alguma vez fez esta experiência gostará de voltar a repeti-la.

O 25º ENPL decorrerá, em Fátima, de 26 a 30 de Julho próximo. *Já se inscreveu?* Experimente uma vez!

♦ **Livro útil** – A Livraria São Paulo editou, em 1996, o livro de 228 pp., escrito por P.e Joviano de Lima Júnior: *“A EUCARISTIA QUE CELEBRAMOS”*. É um livro que «explica, de modo acessível, cada oração, cada gesto, cada pormenor do Ritual da Missa. É um Manual de Liturgia que ajuda a entender e a viver a comunhão que celebramos com Cristo e os irmãos. A Eucaristia é o lugar por excelência do encontro e da Palavra, alimento espiritual dos homens e centro da vida cristã».

♦ **Cartas no Correio** – De Eiras, onde é organista, a Fátima Gonçalves escreveu a agradecer o n.º 3 de *ECOS*, logo que o recebeu, e a contar as dificuldades em conseguir que alguém venha para a EDMS com o seu Grupo Coral. Porém, depois de ouvir palavras de ânimo e estímulo do Sr. D. Albino, na sua recente visita pastoral à paróquia, vai continuar a luta. Está quase a terminar o Curso de Engenharia Alimentar. Enviou saudações para quantos estão ligados à EDMS e uma oferta para *ECOS*. Bem haja. Desejamos um bom final de Curso.

**Das Caldas da Rainha**, onde reside, também a Margarida Duarte escreveu. Terminado o seu Curso, esteve na Gafanha da Nazaré (Aveiro), em Miranda do Corvo e agora, desde 1996, está efectiva em Óbidos. Apoiar a ideia da Associação dos Antigos Alunos da EDMS e dá sugestões. Agradecemos as tuas notícias. Bom trabalho.

**Mais:** A Rosa Rolim, que lecciona Matemática no Santiago do Cacém, em 25 de Abril apareceu mais a Regina Duarte num Encontro de Coros, em Condeixa, e, através do *ECOS*, enviam saudações a todos os leitores.

♦ **Em Missão, mais ao largo:** – A Anabela Leitão (do II Ano), integrada numa Associação de Médicos e Enfermeiros católicos, voou em 30 de Maio para o Hospital de Lichinga, onde, até ao fim de Agosto, vai servir os irmãos. Deus faça frutificar as sementes de bem que com muito amor vai deixar naquelas martirizadas terras moçambicanas e a traga de volta com saúde e paz.

**E outra:** Com muito agrado lemos no *Jornal de Tondela*, de 21.JAN.99, uma referência à notável participação do Grupo Coral de Tourigo (dioc. de Viseu) na festa do seu Padroeiro. Aquele Coro vem sendo dinamizado por uma ex-aluna da nossa EDMS a quem o autor da notícia dá um voto de “louvor pelo seu trabalho e empenhamento”. Deus seja louvado. Os “talentos” são para colocar ao serviço, na medida do possível, de quem precisa e pede auxílio. O Reino de Deus é grande! Que estes contributos o anunciem sempre e mais ao largo.

♦ **Cânticos para Crianças** – Poucos conhecerão estes 2 que enviamos. Seus autores: Padres Teodoro D. de Sousa (*música*) e João Marcos (*letra*), de Lisboa. ☐